

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

O SENTIMENTO DE MELANCOLIA EM MULHERES QUE SOFRERAM ABORTO(S) ESPONTÂNEO(S).

Ana Luisa da Silveira, (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Mariana Vailant Thomazella, (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Aline Sanches, (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ra114452@uem.br
ra116433@uem.br
psicoaline@yahoo.com.br

Palavras-chave: Aborto Espontâneo. Luto. Melancolia. Narcisismo. Bebê Imaginado.

O aborto espontâneo é a interrupção da gestação que ocorre geralmente nas primeiras 22 semanas gestacionais. Mesmo se tratando de um fenômeno involuntário e natural, não raro é vivenciado como se o fracasso gestacional se devesse exclusivamente à mulher e ao seu corpo. Nesse processo, nota-se a prevalência de sentimentos como culpa, luto e melancolia nas mulheres que passaram por tais vivências. Essa culpa possui um componente histórico, advindo de um contexto no qual sempre foi atribuído à mulher o ideal de fertilidade e reprodução, responsabilizando-a quando a expectativa social não é alcançada. Além do notório sentimento de culpa, é possível identificar os sentimentos de luto e de melancolia, como aliados do narcisismo presente no processo gestacional. O luto é apresentado por Freud como a reação à perda de uma pessoa amada ou de uma abstração que ocupa seu lugar. Além disso, no luto, o indivíduo é capaz de identificar o que/quem perdeu, é uma perda real de uma figura significativa, ou seja, nada na perda é inconsciente. A melancolia, por sua vez, se apresenta análoga ao luto por ser a reação à perda de um objeto amado ou de um ideal, porém com algumas diferenciações, as quais iremos explorar ao longo da pesquisa. De antemão, a melancolia se caracteriza por três aspectos principais, são eles: a perda do objeto amado, a ambivalência e a regressão da libido para o Eu, sendo estes os possíveis desencadeadores da perda da autoestima no melancólico. No caso desta pesquisa, apresentaremos a experiência de abortamentos espontâneos como um luto com aspectos potencialmente melancólicos, para isso, nos baseamos em relatos extraídos de livros e *sites* da *internet*. Ademais, unido a esse dois pressupostos citados, notou-se o narcisismo como um conceito chave, já que está presente desde

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

a escolha do objeto que receberá o investimento libidinal até o processo de superação da dor vivida. Nossa intenção é discutir as correlações entre os aspectos que permeiam o abortamento espontâneo, que foram supracitados. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de caráter exploratório. As discussões se dão a respeito da presença de aspectos melancólicos em mulheres que passaram pelo insucesso gestacional, comprovando assim que esse conceito demonstra sua predominância em todo o processo vivido. Sendo assim, a relevância de tal discussão é observada ao passo que encontramos poucas referências que respaldassem a temática, de modo que pouco se fala a respeito de um assunto tão presente e sensível. Da mesma forma, a importância é atestada quando percebemos que o sistema de saúde brasileiro não possui programas que possam vir a auxiliar mulheres e familiares que vivem esse doloroso processo. Nossa intenção é demonstrar que além de ser um processo natural, a vivência do aborto espontâneo vai muito além daquilo que se pode ser visto e que por isso necessita de acolhimento e cuidado.